

## Projeto "Meninas nas Ciências Exatas" na Universidade Federal de Lavras

Yasmim Danzieri Abbondanza Laurentino<sup>1</sup>  
Lilian Deus<sup>2</sup>  
Marluce Rodrigues Pereira<sup>3</sup>  
Evelise Roman Corbalan Góis Freire<sup>4</sup>  
Amanda Castro de Oliveria<sup>5</sup>  
ICET/UFLA, Lavras, MG

A disparidade de gênero nas Ciências Exatas, Computação e Engenharias chama atenção tanto nas estatísticas apresentadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)[2] quanto no que se é visível aos próprios olhos ao entrar em uma sala de aula do ensino superior. Aliado a isso, dados do censo universitário realizado em 2018 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontam que 59% dos universitários no Brasil são mulheres. No entanto, quando se diz respeito à participação feminina em cursos das Ciências Exatas a participação feminina nesses casos cai bastante, para 41% e nos cursos da área de engenharia, apenas 29,3% [1]. Esses dados influenciam o corpo docente, que também sofre com a questão da desigualdade de gênero e não ultrapassa os 30% de docentes mulheres [3]. Na Universidade Federal de Lavras, os cursos de Ciência da Computação e Engenharia de Controle e Automação chamam a atenção para a pequena quantidade de estudantes mulheres ativas em ambos os cursos, não ultrapassando 11% e 18% respectivamente. À vista disso, esse projeto tem como objetivo determinar as principais causas da falta de interesse das meninas pelas áreas de Ciências Exatas, sendo esses fatores enraizados culturalmente, e incentivar a comunidade local, utilizando da metodologia participativa a fim de incentivar o ingresso feminino em carreiras nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (ou STEM, do inglês Science, Technologies, Engineering and Mathematics) através de palestras, debates, rodas de conversas, oficinas de matemática e de programação, buscando instigar a curiosidade e desmistificar a ideia de que essas são áreas prioritariamente masculinas. As atividades estão sendo realizadas de maneira híbrida em parceria com uma escola municipal na cidade de Lavras, direcionadas para estudantes do nono ano do ensino fundamental. Os resultados parciais mostram que o grupo de estudantes têm uma imagem estereotipada sobre o que representa ser cientista e a representatividade feminina nas áreas de STEM, acarretando numa redução do número de meninas interessadas inicialmente no assunto. Espera-se, com a conclusão das atividades, promover maior interesse dessas meninas pelos cursos de Ciências Exatas, e maior integração entre o todo grupo de estudantes envolvidos no projeto e os cursos oferecidos pela Universidade Federal de Lavras.

---

<sup>1</sup>yasmim.laurentino@estudante.ufla.br

<sup>2</sup>lilian.deus@educacao.mg.gov.br

<sup>3</sup>marluce@ufla.br

<sup>4</sup>evelise.freire@ufla.br

<sup>5</sup>amanda@ufla.br

## Agradecimentos

Este trabalho tem suporte financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de processo número 442372/2018-3, contemplado no Edital 31/2018: Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação.

## Referências

- [1] R. Areas et al. “Gender and the Scissors Graph of Brazilian Science: From Equality to Invisibility”. Em: **Gender and the Scissors Graph of Brazilian Science: From Equality to Invisibility** (2020). DOI: [10.31219/osf.io/m6eb4](https://doi.org/10.31219/osf.io/m6eb4).
- [2] CNPq. **Site oficial do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento**. Online. Acessado em 31/03/2022, <http://www.cnpq.br/>.
- [3] J. V. Valentova et al. “Underrepresentation of women in the senior levels of Brazilian science”. Em: **PeerJ** 4 (2017). DOI: <https://doi.org/10.7717/peerj.4000>.